

# Relatório de Emprego na Cadeia da Saúde Suplementar

*Um panorama de Janeiro de 2009 a Maio de 2016*

## **SUMÁRIO EXECUTIVO**

---

- A cadeia da saúde suplementar emprega aproximadamente 3,3 milhões de pessoas, o que representa 7,6% da força de trabalho empregada na economia brasileira em Maio de 2016.
- Composição da cadeia em proporção de emprego: Operadoras e Seguradoras de planos de saúde (4,4%), Prestadores de serviços de saúde (médicos, hospitais e laboratórios) (71,4%) e Indústria (materiais médico-hospitalares e medicamentos) (24,1%).
- Entre 2009 e 2016 (dados até maio), o estoque de emprego cresceu mais nas Operadoras e Seguradoras (33,2%), seguidas pela Indústria (27,3%) e pelos Prestadores (26,0%).
- A Saúde Suplementar é uma importante fonte de emprego principalmente na região Sudeste, que conta com 53,0% de todo o emprego gerado pelo Setor. Essa região é seguida pelas regiões Sul (18,9%), Nordeste (15,3%), Centro-Oeste (9,5%) e Norte (3,2%).

# Relatório de Emprego na Cadeia da Saúde Suplementar

## **SUMÁRIO:**

---

1. **INTRODUÇÃO**
2. **ESTOQUE DE EMPREGO**
3. **EMPREGO SETORIAL**
4. **FLUXO DE EMPREGO**
5. **DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA**
6. **ÍNDICE DE EMPREGO**

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo desse relatório é fornecer um panorama da geração de postos de trabalho pela Cadeia da Saúde Suplementar. A cadeia é aqui definida como o conjunto de setores e agentes que se inter-relacionam no processo de fornecer o atendimento à saúde dos beneficiários da Saúde Suplementar.

A definição de cadeia nesse relatório, assim como a divisão em subsetores, será baseada na definição de Azevedo et. al (2016)<sup>1</sup>, que expõe que a cadeia da saúde suplementar é composta pelos (i) fornecedores de materiais médicos, equipamentos e medicamentos que entregam seus produtos por meios próprios ou distribuidores; (ii) pelos prestadores de serviços de saúde, compostos por médicos, clínicas, hospitais, laboratórios e estabelecimentos de medicina diagnóstica, que recebem os insumos e serviços, criando a infraestrutura para atenção à saúde; (iii) pelos pacientes que têm acesso ao sistema por meio das (iv) Operadoras de Plano de Saúde (OPS), ou seja, os pacientes são beneficiários de planos de saúde. Deve-se fazer a ressalva de que como neste relatório o interesse é avaliar a geração de emprego, considera-se que a cadeia possui 3 componentes, pois excluem-se os beneficiários, já que esses são os agentes que utilizarão os produtos e serviços produzidos e fornecidos pelos outros agentes da cadeia.

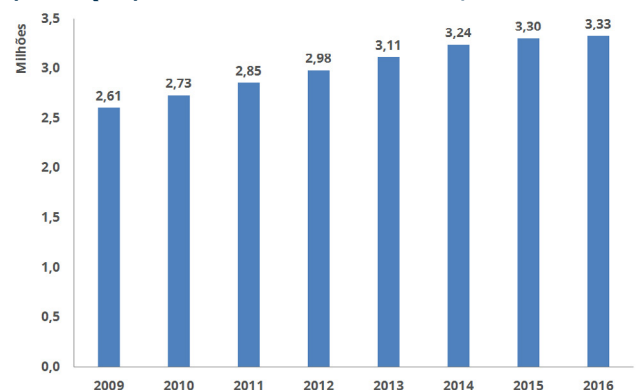
<sup>1</sup> Azevedo, P. et al. *A cadeia da Saúde Suplementar no Brasil: Avaliação de Falhas de Mercado e Propostas de políticas.* (2016). Disponível em: <http://documents.scribd.com/s3.amazonaws.com/docs/54wk2qbbcw58sm0p.pdf>

## 2. ESTOQUE DE EMPREGO

O setor de saúde suplementar é importante devido ao papel que desempenha na assistência à saúde. Mas ele também se destaca como setor econômico, pois estima-se que ele emprega aproximadamente 3,3 milhões de pessoas, entre empregos diretos e indiretos (Gráfico 1), o que representa 7,6% do total da força de trabalho empregada em 2016. Entre 2009 e 2016, houve crescimento de 27,7% do número de pessoas empregadas na saúde suplementar e em setores relacionados. Isso representa um crescimento médio anual de 3,5%, que é mais que o dobro do crescimento médio do total de empregos na economia no mesmo período (1,0%).

Esse crescimento do emprego na Saúde Suplementar pode ser um reflexo do crescimento da demanda por serviços médico-hospitalares de pessoas que possuem planos de saúde. De acordo com o Mapa Assistencial da ANS (2016), o número médio de consultas por beneficiário foi de 5,4 em 2015. Esse número é maior do que de países como Reino Unido (5,0) e Noruega (4,2). A taxa de internação dos beneficiários foi de 166/1.000, número acima da média da OCDE (155/1.000).

**GRÁFICO 1: TOTAL ESTIMADO DE PESSOAS EMPREGADAS NO SETOR DE SAÚDE SUPLEMENTAR (ESTOQUE) DIRETA E INDIRETAMENTE, 2009 A 2016\*.**



\*Em 2016 os dados se referem ao estoque até maio.

Fonte: RAIS/MTE.

### 3. EMPREGO SETORIAL

Para contabilizar o valor estimado do total do emprego, direto e indireto, gerado pela Cadeia da Saúde Suplementar, ela foi dividida em subsetores, que são: Operadoras e Seguradoras de planos de saúde, Prestadores de serviços de saúde (médicos, hospitais e laboratórios) e Indústria (materiais médico-hospitalares e medicamentos). A partir dessa divisão, os dados de emprego foram coletados considerando os setores CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) relacionados com cada componente da cadeia.

O subsetor que mais emprega na Cadeia da Saúde Suplementar é o de Prestadores, que emprega 2,3 milhões de pessoas (Gráfico 2), o que representa 71,4% do total de empregos da Cadeia em maio de 2016. A Indústria de materiais e de medicamentos emprega 802,5 mil pessoas ou 24,1% do emprego da Cadeia e as Operadoras e Seguradoras empregam 147,8 mil pessoas ou 4,4% do total.

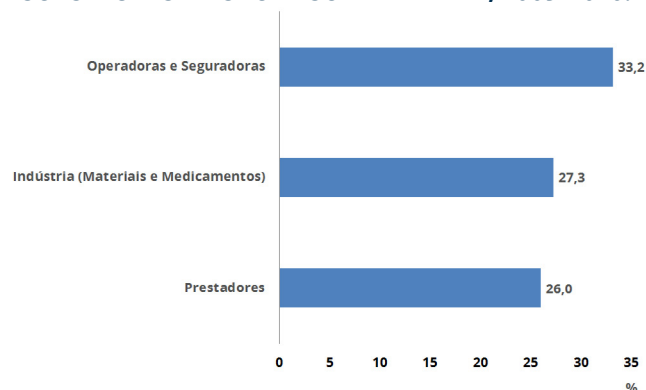
Como pode ser observado no Gráfico 3, no período de 7 anos compreendido entre 2009 e 2015, o emprego nas Operadoras e Seguradoras foi o que mais cresceu (33,2%), seguido pela Indústria (27,3%) e pelos Prestadores (26,0%).

**GRÁFICO 2: NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NOS SUBSETORES DA SAÚDE SUPLEMENTAR, MAI/2016.**



Fonte: RAIS/MTE.

**GRÁFICO 3: TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO NOS SUBSETORES DA SAÚDE SUPLEMENTAR, 2009-2016.**



Fonte: RAIS/MTE.

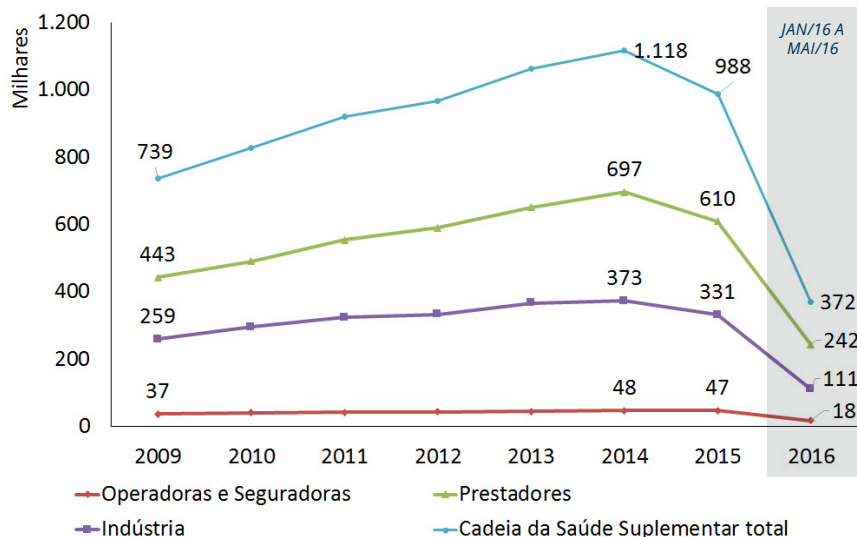
### 4. FLUXO DE EMPREGO

O número total de empregados no setor de saúde suplementar (estoque) é resultado do fluxo de admitidos e desligados em cada ano. Pode-se observar, nos Gráficos 4 e 5, que entre 2009 e 2014 houve aumento tanto no número de admitidos quanto no número de desligados. No entanto, entre 2014 e 2015 houve redução nesses dois montantes, sendo que o número de admitidos caiu 11,5% enquanto o de demitidos caiu 6,7%.

Nos cinco primeiros meses de 2016 (janeiro a maio) a cadeia da saúde suplementar admitiu aproximadamente 372 mil pessoas, sendo que a maior parte foi no subsetor de prestadores (Gráfico 4), e demitiu 342 mil (Gráfico 5), deixando, portanto, um saldo positivo que se acrescentou ao estoque de empregados nessa cadeia.

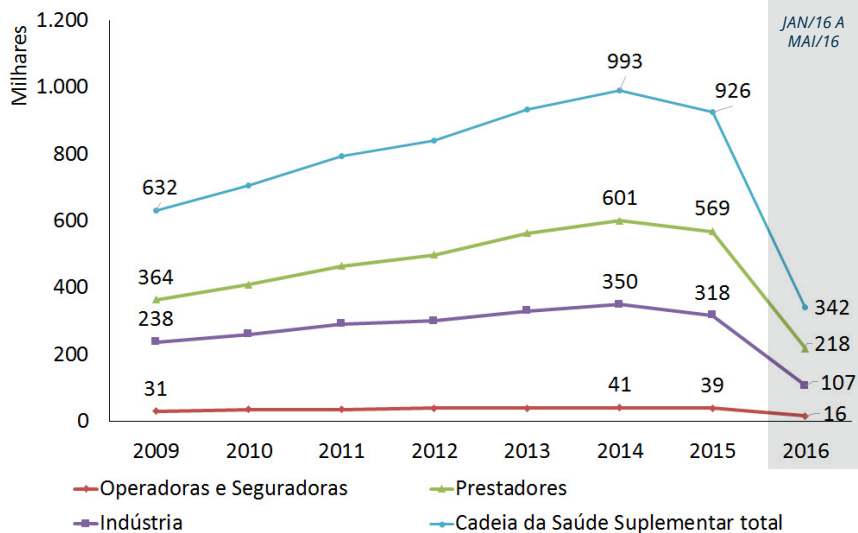
A evolução das variações no emprego da saúde suplementar reflete em alguma medida o desempenho negativo da economia brasileira, que apresentou decréscimo do PIB em todos os trimestres no período entre 2º tri/14 e 1º tri/16 (IBGE- Contas Nacionais), que acaba por gerar queda da atividade econômica como um todo, ou seja, redução de admissões e demissões. Além disso, comparando com a economia brasileira, cujos números de admitidos e desligados caíram respectivamente em 18,4% e 9,9% e o saldo passou de positivo (152,7 mil) para negativo (-1,6 milhões), a saúde suplementar tem apresentado uma certa resiliência diante da crise econômica.

**GRÁFICO 4: NÚMERO ABSOLUTO DE ADMITIDOS DO SETOR DE SAÚDE SUPLEMENTAR – 2009 A 2016 (O ANO DE 2016 CORRESPONDE AOS MESES DE JAN A MAI)**



Fonte: RAIS/MTE.

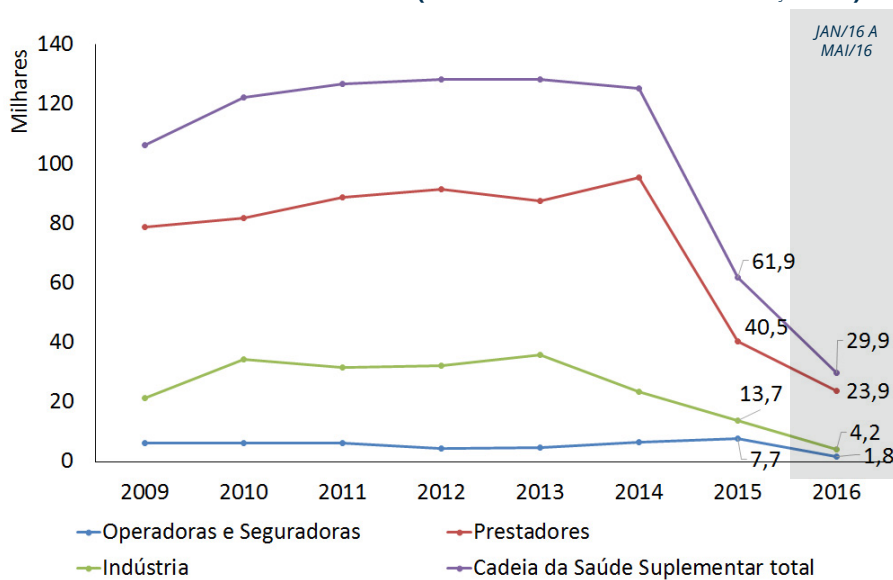
**GRÁFICO 5: NÚMERO ABSOLUTO DE DESLIGADOS DO SETOR DE SAÚDE SUPLEMENTAR – 2009 A 2016 (O ANO DE 2016 CORRESPONDE AOS MESES DE JAN A MAI)**



Fonte: RAIS/MTE.

O número líquido de geração de postos de trabalho no setor caiu: em 2009 o setor agregou à economia 106,3 mil novos postos de trabalho e em 2015 esse número foi de 61,9 mil. (Gráfico 6). As operadoras e seguradoras de planos de saúde apresentaram melhor estabilidade no período, pois o saldo de empregados cresceu 15,7% de 2014 para 2015, totalizando geração líquida de 7.732 novos postos de trabalho. Nesse mesmo período, os saldos da Indústria e os Prestadores apresentaram variações negativas de 41,6% e 57,5%, respectivamente. No total do setor saúde suplementar, a redução do saldo foi de 50,6%. Nos primeiros 5 meses de 2016 o saldo líquido da cadeia de saúde suplementar foi positivo de 29,9 mil pessoas.

**GRÁFICO 6: SALDO ENTRE ADMITIDOS E DEMITIDOS NO SETOR DE SAÚDE SUPLEMENTAR - 2009 A 2016** (O ANO DE 2016 CORRESPONDE AOS MESES DE JAN A MAI)



Fonte: RAIS/MTE.

Na Tabela 1 é possível analisar o saldo anual em números absolutos no período de 2009 a 2015, ou seja, é possível verificar qual o acréscimo líquido de cada subsetor para o emprego na saúde suplementar. O setor que mais contribuiu para a redução do saldo de criação de emprego na saúde foi o de Prestadores, que caiu 48,7% entre 2009 e 2015. As Indústrias relacionadas à saúde também apresentaram redução do saldo do emprego, que foi de 36,0%. As operadoras e seguradoras contribuíram para que o saldo total da saúde suplementar não caísse ainda mais, pois houve crescimento do saldo de empregos nesse setor de 26,2% no período analisado.

**TABELA 1 - SALDO ENTRE ADMITIDOS E DEMITIDOS E VARIAÇÃO TOTAL NO SETOR DE SAÚDE SUPLEMENTAR, 2009 A 2015\*.**

PERÍODO	OPERADORAS	PRESTADORES	INDÚSTRIAS	TOTAL DA SAÚDE SUPLEMENTAR
2009	6.125	78.904	21.321	106.350
2010	6.222	81.749	34.325	122.296
2011	6.331	88.873	31.615	126.819
2012	4.565	91.578	32.174	128.317
2013	4.841	87.665	35.817	128.323
2014	6.685	95.288	23.390	125.363
2015	7.732	40.483	13.654	61.869
<b>VARIAÇÃO TOTAL (2009-2015)</b>	26,2%	-48,7%	-36,0%	-41,8%

Fonte: RAIS/MTE. \* O ano de 2016 foi excluído por que não possui os dados anuais completos.

## 5. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

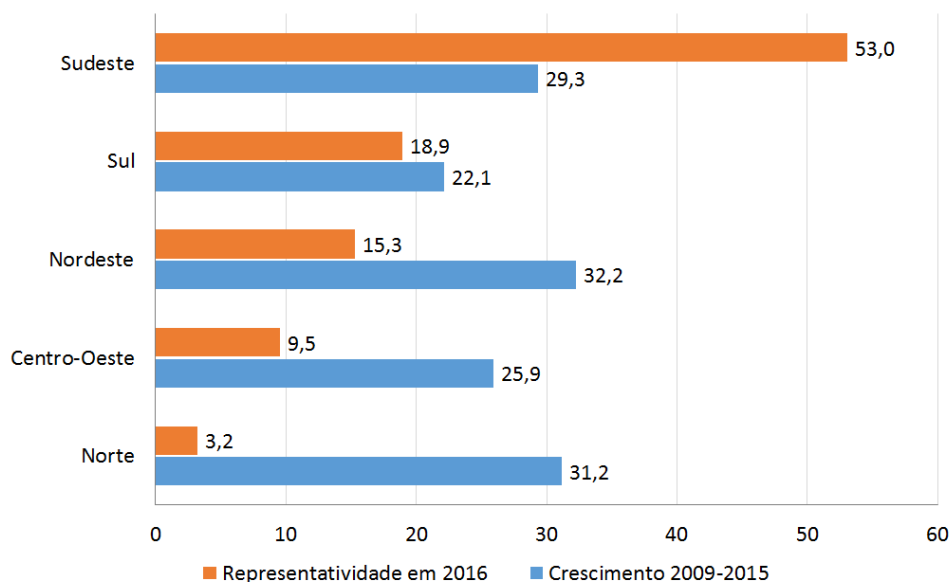
A Saúde Suplementar é uma importante fonte de emprego principalmente na região Sudeste, que conta com 53,0% de todo o emprego gerado pelo Setor, como observa-se no gráfico 7. Essa região é seguida pelas regiões Sul (18,9%), Nordeste (15,3%), Centro-Oeste (9,5%) e Norte (3,2%).

O crescimento absoluto do estoque de pessoas empregadas na cadeia de saúde suplementar entre dezembro de 2009 e maio de 2016 foi de 724.522 postos (ou aumento de 28,1%). Esse aumento foi concentrado na região Sudeste que apresentou um aumento no estoque de emprego

na saúde suplementar em termos absolutos de 397,6 mil, o que representou um aumento de 29,3% em relação a 2009 (Gráfico 7). A região que apresentou o menor crescimento em termos percentuais foi a região Sul (22,1%) e o maior crescimento em termos percentuais foi a região Nordeste (32,2%).

As regiões apresentaram crescimento do emprego nos três subsetores considerados. O estoque de empregados nas operadoras e seguradoras foi o que mais cresceu nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste (Tabela 2). Já no Nordeste o emprego cresceu mais na Indústria e no Norte o crescimento foi maior nos Prestadores.

**GRÁFICO 7: CRESCIMENTO REGIONAL (ENTRE 2009 A 2015) DO EMPREGO NA SAÚDE SUPLEMENTAR E REPRESENTATIVIDADE DE CADA REGIÃO (EM MAIO DE 2016)**



Fonte: RAIS/MTE.

**TABELA 2: CRESCIMENTO REGIONAL ENTRE JAN/2009 E MAI/2016 NO ESTOQUE DE EMPREGO POR SUBSETOR<sup>1</sup>.**

REGIÃO	OPERADORAS	PRESTADORES	INDÚSTRIA	TOTAL DA SAÚDE SUPLEMENTAR
CENTRO-OESTE	58,4*	23,8	30,3	106.350
SUL	42,8*	18,7	32,7	122.296
SUDESTE	35,6*	30,4	25,2	126.819
NORDESTE	28,7	32,3	32,4*	128.317
NORTE	23,3	32,8*	28,7	128.323

<sup>1</sup> O asterísco (\*) indica o subsetor que apresentou maior crescimento em cada região.

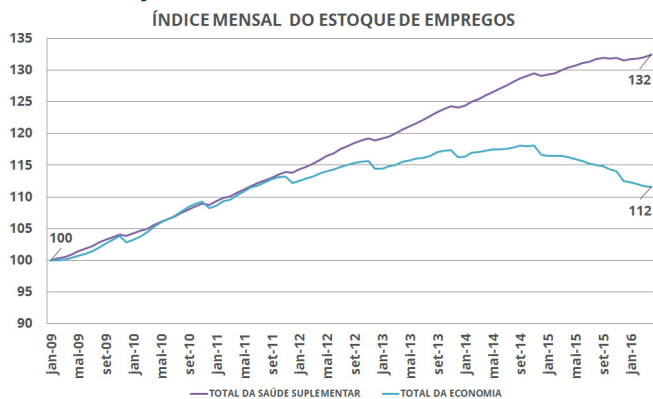
Fonte: RAIS/MTE.

## 6. ÍNDICE DE EMPREGO

Com o intuito de tornar mais claro como o emprego criado na cadeia da saúde suplementar evoluiu ao longo dos anos, foi calculado um número-índice do estoque de pessoas empregadas, tendo como base o ano de 2009. Portanto, a análise da evolução tem por base o estoque de pessoas empregadas na cadeia de saúde suplementar em 2009 e os números-índices dos meses dos anos posteriores são sempre relativos ao valor do ano base.

No Gráfico 8, observa-se que o estoque de empregados na cadeia de saúde suplementar manteve o ritmo de crescimento desde 2009 (comparativamente ao estoque de 2009). Nota-se que houve uma desaceleração no crescimento no ano de

**GRÁFICO 8: NÚMERO-ÍNDICE MENSAL DO SALDO DE EMPREGO DA CADEIA DE SAÚDE SUPLEMENTAR E DA ECONOMIA, JAN/2009-ABRIL/2016\*.**



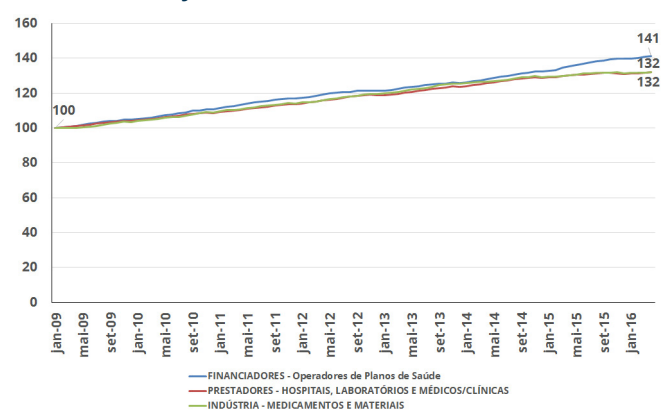
Fonte: RAIS/MTE.

\*Na data 5/07/2016 não estava disponível os dados dos segmentos do CNAE

2015 e início de 2016. Mesmo com a desaceleração, o índice de evolução do saldo de emprego aumentou de 129 em janeiro de 2015 para 132 em janeiro de 2016, mantendo esse valor até abril de 2016. Em contraste o índice de emprego total da economia manteve uma tendência contínua de queda de dezembro de 2014 a abril de 2016.

No gráfico 9 observa-se que o melhor desempenho no setor foi das operadoras de saúde que mantiveram o ritmo de crescimento de 2009 a 2016. Os setores da área de prestadores e de indústria apresentaram um ritmo de crescimento do estoque de emprego menor e estável após janeiro de 2015.

**GRÁFICO 9: NÚMERO-ÍNDICE MENSAL DO SALDO DE EMPREGO DOS SUBSETORES DA CADEIA DE SAÚDE SUPLEMENTAR, JAN/2009-ABRIL/2016\*.**



Fonte: RAIS/MTE.

\*Na data 5/07/2016 não estava disponível os dados dos segmentos do CNAE





*INSTITUTO DE ESTUDOS  
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

Equipe

Luiz Augusto Carneiro - Superintendente Executivo  
Amanda Reis - Pesquisadora  
Natalia Lara - Pesquisadora  
Bruno Minami - Pesquisador

IESS  
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42  
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP  
Tel (11) 3706.9747  
[contato@iess.org.br](mailto:contato@iess.org.br)

